

ANÁLISE DA MANIFESTAÇÃO DO SABER NO FAZER PARA O ENSINO NA EPT: UM ESTUDO DE CASO COM UMA PROFISSIONAL BARBEIRA.

ANALYSIS OF THE MANIFESTATION OF KNOWLEDGE INTO DOING FOR TEACHING IN EPT: A CASE STUDY WITH A PROFESSIONAL BARBER.

Héber Araújo Bezerra¹, Nicole Pacheco Barbieri², Crislaine Gruber³, Olivier Allain⁴,
Márcia Dilma Felício Scolari⁵, Roberta Pasqualli⁶

RESUMO: Este estudo apresenta uma análise epistemológica do trabalho de uma barbeira, no intuito de destacar como os conhecimentos relacionados à profissão são construídos, experienciados e manifestados e fornecer subsídios epistemológicos, pedagógicos e didáticos para o ensino em Educação Profissional e Tecnológica. A abordagem foi qualitativa, delineada como estudo de caso, com procedimentos de observação em campo e entrevista semiestruturada. Os dados foram categorizados em temas e subtemas a partir do estabelecimento de padrões encontrados pelos pesquisadores. Entre os principais resultados, foi possível identificar os saberes próprios dos barbeiros como as técnicas de corte e uso dos instrumentos; categorias da didática profissional como orientação e esquemas; além do processo de profissionalização inicial do sujeito da pesquisa.

Palavras Chaves: Educação profissional e tecnológica; Fazer-saber; Barbeira.

ABSTRACT: The study contains the epistemological analysis of the work of a barber, in order to highlight how knowledge related to the profession is built, experienced and manifested and provide epistemological, pedagogical and didactic support for the teaching of the Vocational and Technological Education. The approach was qualitative, defined as a case study, with field observation procedures and semi-structured interview. The data was categorized into themes and subthemes based on the establishment of patterns found by the researchers. Among the main results, it was possible to identify the knowledge of barbers as the techniques of cutting and of using the instruments; the categories of professional didactics as orientation and schemes; in addition to the process of initial professionalization of the research subject.

Keywords: up to 3 keywords.

1 INTRODUÇÃO

Este texto foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, no Instituto Federal de Santa

¹  ORCID iD 0009-0008-1820-4198 - Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Servidor da UniPRF. Estudante do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica no IFSC, em Florianópolis, SC, Brasil. Endereço para correspondência: Rod. SC 401, Km 2,3 sentido sul, Vargem Pequena, CEP 88.052-401, Florianópolis, SC. E-mail: heber.araujo@prf.gov.br

²  ORCID iD 0009-0009-0397-2810 - Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pedagoga do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Estudante do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no IFSC, em Florianópolis, SC, Brasil. Endereço para correspondência: Rua do Conhecimento, 82, Coordenadoria Pedagógica, bairro Centro, CEP 88625-000, Urupema, SC, Brasil. E-mail: nicole.barbieri@ifsc.edu.br

³  ORCID iD 0000-0002-7212-1632 - Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Florianópolis, SC, Brasil. Endereço completo para correspondência Avenida Mauro Ramos, 950, Centro, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: crislaine.gruber@ifsc.edu.br

⁴  ORCID iD 0000-0001-6670-9037 - Doutor em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Florianópolis, SC, Brasil. Endereço completo para correspondência: Rua Lauro Linhares, 1830. Bloco Paraguai, Apto 103, bairro Trindade, CEP 88036-002, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: olivier@ifsc.edu.br

⁵  ORCID iD 0009-0009-9724-6261 - Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) em Florianópolis, SC, Brasil. Endereço para correspondência Avenida Mauro Ramos, 950 - Centro, Florianópolis - SC, 88020-300) Florianópolis SC, Brasil. E-mail: marciafelicio@ifsc.edu.br

⁶  ORCID iD 0000-0001-8293-033X - Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) em Chapecó, SC, Brasil. Endereço para correspondência. Av. Nereu Ramos, 3450 D - Seminário, Chapecó - SC, 89813-000, Chapecó, SC. E-mail: roberta.pasqualli@ifsc.edu.br

Catarina - IFSC, e visou observar as manifestações dos saberes no trabalho e as diversas dimensões que compõem o trabalho como atividade humana. Essa é uma discussão de relevância no âmbito das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica e tem caráter especial no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Nesse sentido, tem como objetivo geral fazer uma análise epistemológica do trabalho de uma barbeira, no intuito de destacar como os conhecimentos relacionados à profissão são construídos, experienciados e manifestados e, dessa forma contribuir com subsídios epistemológicos, pedagógicos e didáticos para o ensino em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Buscou-se alcançar o objetivo geral deste estudo a partir de três questões, a saber: Que saberes se manifestam na atuação profissional do barbeiro? Quais categorias da didática profissional podem ser observadas na situação de trabalho do barbeiro? E, qual a natureza das situações de aprendizagem em seu processo de profissionalização?

A realização da pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar as observações, análises e reflexões acerca dos saberes presentes no fazer profissional técnico - no caso aqui abordado, o trabalho de uma barbeira - buscando reduzir a dicotomia estabelecida entre teoria e prática que separa e hierarquiza o trabalho intelectual e trabalho manual. O texto está dividido em quatro partes: além desta introdução, são apresentados o referencial teórico, a metodologia empregada e as análises e resultados. Por fim, destaca-se as considerações finais e as referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo de caso se guiou por duas abordagens que concebem o conhecimento humano em perspectivas distintas da dicotomia entre teoria e prática. A primeira considera as perspectivas do filósofo britânico Gilbert Ryle e do professor americano Mike Rose e, a segunda, busca uma aproximação da didática profissional.

Para Ryle, os saberes humanos podem ser constituídos em duas instâncias independentes: *Knowing that e knowing how* (Ryle, 1984 *apud* Barato, 2013). Enquanto na primeira instância o conhecimento se manifesta de forma declarativa, na segunda instância, o conhecimento se manifesta por meio da ação (Barato, 2013).

Mike Rose (2007), estudioso das inteligências relacionadas ao trabalho, ao observar e registrar suas percepções acerca dos fazeres e saberes de trabalhadores em ação, também revela essa visão, que destaca “[...] a técnica como um modo de pensar, um pensar da ação” (Barato, 2013, p. 247). Na perspectiva de Ryle e Rose, existe independência entre o saber que se manifesta verbalmente, o saber declarativo, e o saber que se manifesta no fazer, o saber processual.

A didática profissional também guiou o estudo de caso, com contribuições dos estudos de Savoyant e Vergnaud explanadas por Pastré (2017). A análise do trabalho é essencial na origem da didática profissional, inspirada em outras duas correntes teóricas, psicologia do trabalho e conceituação da ação, que convergem em torno do par situação-atividade (Pastré, 2017).

Para Savoyant, o trabalho é uma ação composta de três operações: orientação, execução e controle (Pastré, 2017). Execução e controle são fáceis de ver e de analisar, ao passo que a orientação é pouco visível. A orientação guia as demais operações e dá sentido ao par situação-atividade. Ela depende de como o agente interpreta as características da situação e constitui a dimensão cognitiva na análise do trabalho “[...] no sentido em que trabalhar é selecionar certas dimensões de uma situação para fazer delas elementos organizadores de sua ação” (Pastré, 2017, p. 627).

Com Vergnaud, “a cognição se torna conceito na ação” (Pastré, 2017, p. 628) ao reinterpretar os conceitos de esquema e invariante operativo de Piaget (1974), num quadro de teoria das situações. Para o autor, a ação eficaz manifesta simultaneamente invariância e regularidade e flexibilidade e capacidade de adaptação às circunstâncias. Nesse sentido, o conceito de esquema engloba ao mesmo tempo invariância e adaptabilidade, ou seja, a ação é organizada em torno de um núcleo invariável, inalterável, porém, com grande potencial para adaptações e variações (Pastré, 2017).

A profissionalização foi considerada na perspectiva da aquisição da experiência técnica pela aprendizagem, nas dimensões individual e social. Para Sigaut (2009), a aprendizagem não é alcançada sem a ação do aprendiz, que não se pode limitar a observar o outro agir. Segundo o autor, “[...] apesar deste olhar ter um papel essencial. É preciso passar ao ato.” (Sigaut, 2009, p. 3). Por outro lado, a experiência de aprendizagem é vivida socialmente, em grupo. “A experiência é ajudada, guiada, facilitada por aqueles que já a adquiriram, e é esta ajuda, este guiar que são socialmente instituídos na aprendizagem” (Sigaut, 2009, p. 3). A ação individual e a vivência social são relevantes na constituição dos saberes que caracterizam o profissional.

A partir desse referencial teórico, este trabalho investiga a atividade de uma barbeira. De acordo com a descrição sumária da ocupação na CBO (Brasil, 2002), o barbeiro trata da estética, da saúde e aplica produtos químicos para ondular, alisar ou colorir os cabelos; aplica técnica de remoção de pelos; prepara e cuida da estação de trabalho e seleciona, opera e higieniza equipamentos e materiais de trabalho. Também realiza atividade administrativa e pode administrar os negócios.

A profissão não é regulamentada por lei específica, tampouco há oferta de formação no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2020). Entretanto, a 4ª edição do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC (Brasil, 2016), aprovado pela Portaria nº 12/2016, do Ministério da Educação, situa a formação de barbeiro no eixo tecnológico Ambiente e Saúde; com carga horária mínima de 160 horas; como exigência de escolaridade mínima o ensino fundamental I (1º ao 5º ano); e idade mínima de 16 anos.

Na revisão dos estudos publicados sobre a profissão de barbeiro, constatam-se algumas ideias recorrentes sobre a profissão até o início do século XX: o barbeiro realizava diversas atividades manuais, incluindo corte de cabelo, sangrias, aplicação de sanguessugas e extração de dentes; o barbeiro utilizava diversos instrumentos, como navalhas, tesouras, pentes, lancetas e outros; o prestígio social do barbeiro era baixo, pois a atividade era exercida por escravos e homens livres pobres; não há registro de mulheres atuando como barbeiras, ao

contrário da profissão de cabeleireiro (Teles; Araújo Sá, 2009; Figueiredo, 1999; Barbosa *et al.*, 2018).

A publicação de Dutra e Silva (2023), por sua vez, traz um panorama da barbearia como empreendimento e da adequação do barbeiro ao mercado de trabalho no momento atual da sociedade capitalista. Por fim, o estudo etnográfico conduzido por Soares (2015, p. 115), realizado nas barbearias e salões masculinos de Porto Alegre/RS, aborda aspectos dos saberes e fazeres do barbeiro, incluindo os processos de ingresso na profissão e de aprendizado do ofício. O autor dedica-se à discussão sobre como se dá o conhecimento do saber-fazer do barbeiro, reconhece a existência de uma epistemologia do ofício do barbeiro e a propõe como “epistemologia do trabalho do artesão em geral”.

3 METODOLOGIA/DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A pesquisa foi conduzida numa abordagem qualitativa, delineada como estudo de caso para permitir maior aprofundamento no contexto do fenômeno estudado (Gil, 2017). Foram realizados procedimentos de pesquisas documental e bibliográfica, observação em campo e entrevista semiestruturada para a coleta de elementos relevantes para a compreensão do objeto (Gil, 2017).

A pesquisa documental ocupou-se da identificação da profissão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2024), Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC (Brasil, 2016), e de dispositivos legais que regulamentem o exercício da profissão.

Na revisão bibliográfica, foi realizada a busca por trabalhos acadêmicos sobre o profissional barbeiro. Nas plataformas Spell e Educapes não houve retorno, mesmo tendo como referência o resumo de publicações sem definição de período específico. No entanto, o repositório Scielo retornou duas publicações no Brasil. No Google Acadêmico foram encontradas cinco publicações referentes à atuação profissional do barbeiro.

A observação em campo foi realizada em três sessões, entre os meses de abril e maio de 2024, e foi guiada por um diário de bordo para registro dos aspectos observados na situação de trabalho. A entrevista semiestruturada foi gravada e, além da seção de identificação do sujeito, continha nove tópicos para guiar a conversa. Ao todo, a observação durou quatro horas e meia, incluindo as sessões de entrevista e o atendimento de quatro clientes pela profissional.

As situações de trabalho observadas foram de atividades típicas na barbearia, ou seja, corte de cabelo e barba. Os recursos necessários à atividades estavam todos disponíveis: cadeira com regulagem de altura, tesouras, máquinas de barbear, navalhete, lâminas, cremes, pentes, escovas, borrifador de água, secador de cabelo, espelho, lâmpada e luz artificial, espelho, eletricidade, aventais etc. Alguns recursos, apesar de disponíveis, não foram utilizados nas situações observadas, como lavatório, umidificador e tesoura tira-volume.

A equipe de trabalho da barbearia é composta por duas profissionais, porém, cada uma atua de forma autônoma, independente. Durante a pesquisa, foi acompanhado o trabalho de

uma das barbeiras. O sujeito da pesquisa é uma mulher de 30 anos de idade que atua como barbeira há 10 anos. De modo geral, pode-se perceber que não há hierarquia marcante na relação, pois as barbeiras apresentam-se como sócias.

Os dados coletados foram interpretados a partir da análise temática, método de análise qualitativa de dados proposto por Braun e Clarke (2006) e difundido no Brasil por meio dos escritos de Luciana de Souza (2019, p. 52), que busca “[...] identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos”. As categorias que constituíram as unidades de análise foram os saberes manifestos no fazer da barbeira e seu processo de profissionalização. A discussão dos resultados foi feita frente aos autores apresentados no referencial teórico e às pesquisas publicadas sobre a atividade.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Na fase de campo da pesquisa, buscou-se identificar elementos relacionados à manifestação do saber no fazer da barbeira. Desse modo, a observação empírica e a análise dos dados coletados, em articulação com a literatura, permitiram desvendar saberes concretizados na atuação da profissional observada.

Os resultados do trabalho de campo foram discutidos à luz da teoria, em especial, as manifestações do saber no fazer (Rose, 2007; Barato, 2013) e as categorias discutidas em didática profissional (Pastré, 2017), como as operações que compõem a ação (Savoyant, 1979), a conceitualização na ação (Vergnaud, 1985) e o papel da experiência na aprendizagem da técnica (Sigaut, 2009).

4.1 A profissionalização

A barbeira relatou sua formação profissional inicial numa escola de barbearia, em Porto Alegre/RS. O curso durou quatro meses, com seis dias de atividades na semana, nos períodos da manhã e da tarde. O curso foi totalmente prático, com os aprendizes cortando cabelo de clientes do início ao fim da jornada de trabalho/aprendizagem.

Conforme visto em Sigaut (2009), é preciso experiência pessoal para aquisição do saber, sendo necessário passar do olhar ao agir. Assim, as aprendizagens de uma barbeira são adquiridas por meio do fazer que, inicialmente, deve ser mediado por profissionais mais experientes. Porém, a aprendizagem não se concretiza sem que o aprendiz passe ao ato de fazer, experimentando os saberes relacionados a ele e repetindo os movimentos e gestos específicos até que alcance um mínimo de destreza, ou seja, passe a dominar uma noção básica das práticas tradicionais da barbearia.

Durante o curso, as atividades realizadas foram aumentando de complexidade gradativamente. Segundo a barbeira, nas primeiras semanas, os aprendizes cortavam cabelo apenas com máquina e com pente de mesmo número. Depois, passaram a cortar com máquina e tesoura e, por fim, passaram a fazer o acabamento, chamado de pezinho, com navalhete.

A experiência relatada confirma o exposto por Sigaut (2009, p. 2), para quem “[...] uma técnica só é verdadeiramente conhecida quando dela se adquiriu a experiência, por meio de

uma aprendizagem mais ou menos demorada”. Ou seja, a barbeira, conforme ia adquirindo a experiência em determinada técnica, ganhava o direito - por meio de avaliação de um profissional com vasta experiência nas técnicas de barbearia - de manipular instrumentos mais complexos, que exigiam maior domínio e uma série de saberes já adquiridos.

Finalizado o curso, a profissional passou a trabalhar na barbearia atual, como funcionária. Depois de três anos, assumiu o negócio e passou a ser a proprietária. Durante a transição, realizou outros cursos com profissionais famosos, na cidade de São Paulo/SP, para aprender novas técnicas e novos modelos de cortes de cabelo.

4.2 Os saberes-fazer do barbeiro

A observação em campo permitiu perceber uma série de saberes, manifestos no fazer do barbeiro, entendidos como pensar na ação (Rose, 2007; Barato, 2013). Dentre eles, destaca-se os que se seguem.

4.2.1 Avaliação do perfil do cliente

Entre os saberes imprescindíveis ao barbeiro está a avaliação do perfil físico e estético do cliente, para a escolha do estilo de corte e instrumentos a serem utilizados. Nessa avaliação, são considerados a roupa, o comportamento, o tipo de cabelo, o formato da cabeça, o formato do rosto, além de outras impressões que a profissional tem e que ela utiliza para elaborar internamente o que mencionou como “perfil dessa pessoa”.

A avaliação do perfil, para tomada de decisão quanto a “o quê” e “como fazer”, remete ao conceito de orientação, de Savoyant, abordado por Pastré (2017). Segundo Savoyant, a orientação compõe o núcleo da competência, guia as demais operações, uma vez que “[...] consiste em mapear os traços da situação que servirão para guiar sua ação” (Pastré, 2019, p. 627). Portanto, a avaliação do perfil do cliente como um saber imprescindível ao barbeiro identifica-se com a categoria orientação, dentre as três operações que compõem a ação.

4.2.2 Técnicas de corte de cabelo e de barba

Durante a realização da pesquisa, foram observadas técnicas desenvolvidas no trabalho da barbeira, algumas das quais foram nomeadas e comentadas pela profissional no decorrer da observação. Na literatura, foram encontradas referências a essas técnicas, conforme articulações apresentadas a seguir:

a) Uso da navalha/navallete: Barbear com a navalha é um saber-fazer específico dos barbeiros. Os estudos fazem um paralelo entre as representatividades do pente corrido como técnica e da navalha como instrumento para identificação do barbeiro (Soares, 2015). Porém, a partir do final do século XX, por razões sanitárias, a navalha caiu em desuso. Ela foi substituída pelo navalhete, que é uma adaptação da navalha para utilização de lâminas descartáveis, de uso individual (Soares, 2015).

b) Troca da lâmina do navalhete: Por outro lado, a troca da lâmina do navalhete é uma operação que exige bastante destreza, embora apresente menos risco de lesões do que o barbear propriamente dito.

c) Barbear e fazer acabamento com navalhete: A utilização do navalhete requer muita atenção e cuidado dos barbeiros. As duas mãos são empregadas na operação, a mão fraca para firmar a pele e a mão forte para movimentar a navalha. O manuseio da navalha revela-se um saber-fazer crítico para o barbeiro, pois é preciso o ângulo correto de contato com a pele, o sentido correto do movimento (o mesmo sentido do crescimento dos pelos), a pressão correta da mão do barbeiro e, em alguns momentos, até a colaboração do cliente com expressões faciais pouco usuais. Uma das áreas mais cruciais, e indicativo do domínio da técnica por quem consegue barbeá-la sem danos, é a área de pele sensível logo abaixo do nariz (Soares, 2015, p. 132).

d) Técnica do pente corrido: Ela consiste na eliminação das diferenças nas áreas limítrofes entre as diversas mechas de cabelo que foram cortadas em tamanhos diferentes. O pente corrido é um saber-fazer específico dos barbeiros, e não de outras profissões, por mais que se aproximem, como é o caso dos cabeleireiros. A tradição aponta para o uso apenas de pente e tesoura, porém, alguns profissionais, incorporando e adaptando o uso de outros instrumentos, executam a técnica do pente corrido com tesoura, com navalha e até com máquina elétrica (Soares, 2015). Durante a observação, ao apresentar seus instrumentos de trabalho, a barbeira simulou como fazer o pente corrido e, posteriormente, empregou a técnica demonstrada ao cortar o cabelo de um cliente.

O saber manifesto pela profissional nas técnicas mencionadas de corte de cabelo e barba não separa o pensar do executar (Barato, 2013), não há um momento para pensar e outro momento para agir. A barbeira planeja e executa, resolvendo problemas que emergem durante o corte com o corpo e com os instrumentos em suas mãos (Rose, 2007).

4.2.3 Manuseio de recursos e instrumentos

O barbeiro sempre manipulou muitos instrumentos de trabalho, como visto em Teles e Araújo Sá (2009, p. 116) e Barbosa *et al.* (2018, p. 635). Entretanto, com o desenvolvimento da história humana, as técnicas e instrumentos utilizados pela sociedade em geral foram sendo modificados e incorporados ao trabalho, impactando também o fazer dos barbeiros. Teles e Araújo e Sá (2009, p. 119) destacam que a profissão está passando por um período de metamorfose, reinventando sua forma de atuação artesanal, alterando seu modo de trabalhar com a utilização dos equipamentos elétricos.

O manuseio adequado dos instrumentos de trabalho é essencial para o alcance dos resultados pretendidos (Barato, 2013). A profissional observada manuseia tesoura, máquinas de barbear, pente e escova com ambas as mãos e, quase sempre, com as duas mãos ocupadas ao mesmo tempo, cada uma com um instrumento diferente. Porém, manuseia também as máquinas elétricas, ilustrando a modificação que a profissão atravessa mencionada por Teles e Araújo (2009).

4.2.4 Organização administrativa da barbearia

Além de realizar a atividade fim da barbearia por meio dos cortes de cabelo e feituas de barba e de sobrancelha, a barbeira também é responsável pela abertura e pela preparação do ambiente para o início da jornada de trabalho. Ainda, recebe os pagamentos dos serviços e da venda de produtos relacionados a cabelo e barba, e de bebidas que comercializa em seu

espaço. Ela é responsável também pelo controle de estoque, elaboração de pedidos e divulgação do seu empreendimento, especialmente em redes sociais.

Dutra e Silva (2023), ao pesquisarem as barbearias como empreendimentos, tratam de uma série de elementos que precisam ser planejados, executados e avaliados para o sucesso da barbearia em contextos atuais, que vão desde o plano de negócio para a abertura, a gestão do negócio até a otimização e padronização na qualidade de atendimento aos clientes. Conforme os autores, “as barbearias enquanto empreendimento funcionam a partir de um sistema de produção que compreende os âmbitos de compras, marketing, financeiro e atendimento” (Dutra; Silva, 2023, p. 71). Esses apontamentos dos autores foram corroborados pela observação durante a pesquisa.

4.2.5 Outros saberes

Diversos outros saberes foram mobilizados pela profissional, entre eles como lidar com proporcionalidade, traçar linhas retas, perceber e construir harmonia, a perícia nos movimentos, a angulação, a velocidade etc, referenciados também nos estudos de Rose (2007) e no levantamento de Soares (2015). Porém, a análise minuciosa dessas manifestações de saberes foge ao escopo do presente trabalho.

4.2.6 Situações desafiadoras

As situações mais desafiadoras para sua atuação foram relatadas e justificadas pela profissional: 1) A posição/postura do cliente: se a altura, a inclinação da cadeira ou a postura do cliente não estiverem adequadas, causarão desconfortos ao cliente e à profissional, resultando em dores físicas e má execução do trabalho; 2) A realização de desenhos no cabelo, e; 3) O corte de cabelos de crianças. Na primeira situação, a profissional orienta o cliente a corrigir sua postura, e, nas outras situações mencionadas, recusa o serviço e recomenda que o cliente procure outra barbearia.

4.3 Invariância e flexibilidade

A análise da variabilidade e adaptações feitas pela profissional, foi realizada a partir das contribuições da didática profissional, oriundas da corrente da “conceituação na ação”, de Vergnaud (1985), explanada por Pastré (2017). Foram observados, pelo menos, dois esquemas na situação de trabalho - um esquema para a realização do corte de cabelo e outro esquema para fazer a barba - duas situações típicas no trabalho da barbeira.

Nas execuções dos cortes de cabelo, foi possível observar melhor as características apontadas por Vergnaud (1985) sobre os esquemas. As invariâncias ou regularidades no corte de cabelo são a redução do tamanho dos fios e a feitura do acabamento. A flexibilidade, ou capacidade de adaptação, manifestam-se na ação da trabalhadora, guiada pela orientação, a partir de características presentes na própria situação de trabalho, por exemplo, o tipo de cabelo (espessura, volume/quantidade, comprimento), a anatomia da cabeça, a direção de crescimento do cabelo em determinadas áreas do couro cabeludo e os movimentos inesperados do cliente (Pastré, 2017).

5 CONCLUSÕES

As situações de trabalho do barbeiro estão repletas de conhecimentos que se materializam na ação, como saberes que se manifestam no fazer. O saber-fazer do barbeiro aponta para uma concepção de conhecimento humano diferente do par teoria e prática, aproximando-se da proposta de Ryle de saber processual, do saber como, o *knowing how*, distinto do saber apenas declarativo, o *knowing that*.

A atuação da barbeira permitiu vislumbrar a orientação, como operação essencial no trabalho (Savoyant, 1979), e os esquemas como modo de organizar a ação eficaz (Vergnaud, 1985), que admitem ao mesmo tempo invariância e flexibilidade, contribuições oriundas de teorias que fundamentam a didática profissional. O percurso de profissionalização do sujeito, por sua vez, evidenciou a necessidade de passar do olhar ao agir, com a mediação dos trabalhadores mais experientes no processo de aprendizagem profissional (Sigaut, 2009).

A pesquisa traz contribuições para o ensino em EPT ao possibilitar a observação e discussão de categorias tratadas na didática profissional, especialmente o par situação-atividade no trabalho, abordagem diferente da dicotomia teoria e prática, em aprendizagem profissional. Essa contribuição tem caráter especial no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que tem o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

6 REFERÊNCIAS

BARATO, Jarbas Novelino. O saber no salão de beleza. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.22, n.3, p.241-257, set./dez.2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9237>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Catálogo Brasileiro de Ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>. Acesso em: 03 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia PRONATEC de Cursos FIC**. 4a edição. Brasília/DF, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 002, de 15 de dezembro de 2020. **Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-ceb-002-2020-12-15.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BARBOSA, Lana Rodrigues et al. Cultura dos cuidados afro-brasileiros: Barbeiro-sangrador do Brasil imperial e legado para enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**. 2018 jul./set.; 10(3):632-639. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.632-639>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRAUN, V., & CLARK, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3(2), 77-101. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 22 mai. 2024;

DUTRA, Júlio Afonso Alves; SILVA, Otávio Ferreira. Profissão barbeiro: uma análise evolutiva do empreendimento e a adequação da profissão ao mercado moderno. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, 2023, 8.3: 66-86. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/692/764>. Acesso em: 22 mai. 2024.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. Barbeiros e cirurgiões: atuação dos práticos ao longo do século XIX. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 277-291, out. 1999. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59701999000300003>. Acesso em: 22 mai. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

PASTRÉ, Pierre. A análise do trabalho em didática profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 98, n. 250, 18 dez. 2017. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3334>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SIGAUT, François. **Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail...Techniques & Culture**, 5253: 4049. 2009. Disponível em: <https://journals.openedition.org/tc/4770>. Acesso em: 22 mai. 2024.

SOARES, Pedro Paulo de Miranda Araújo. O barbeiro como artesão: saberes e fazeres de um ofício urbano em Porto Alegre (RS). In: ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho. **Etnografias do trabalho narrativas do tempo**. Porto Alegre: Marcavivisual, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/49455426/ETNOGRAFIAS_DO_TRABALHO_NARRATIVAS_DO_TEMPO. Acesso em: 22 mai 2024.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, maio 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005. Acesso em: 18 jul. 2024.

TELES, Eduardo Lopes; ARAÚJO SÁ, Antônio Fernando de. Cabelo, barba e bigode: memória dos barbeiros em Sergipe (1960-2007). **Ponta de Lança**, São Cristóvão v.2, n. 3, 2009. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/cabelo-barba-e-bigode-mem%C3%B3ria-dos-barbeiros-em-sergipe-1960-2007>. Acesso em 22 mai 2024.